

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-37

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

A FURIA

O «Jornal da Manhã», que em tempos de opposição se dava ares de porta-voz da *parte seria* e publicava *in extenso* os discursos quasi revolucionarios que alguns progressistas pronunciavam antes de entrarem para todo o serviço do sr. José Luciano, é agora o mais façanhudo defensor d'este immaculado e venerando cavalheiro e das suas recentes e destrambelhadas façanhas contra a imprensa. Assim dirigindo-se á Associação da Imprensa prêga-lhe um sermão governamental de bons costumes:

«E' impedir, por todas as formas, que a imprensa sirva de capa a enxovalhos gratuitos e indignos d'ella, a injurias que a enlameiam, e ao rebotalho de quantas calumnias veem á suppuração, ao soalheiro dos odios e vinganças mais desprezíveis. Isto tem-se feito ultimamente, e como nunca houve memoria.»

Como nunca houve memoria... se não tivesse memoria muita gente que ainda é viva, do tempo em que o immaculado e venerando sr. José Luciano inspirava e dirigia campanhas tão infames como aquella que, para atingir Barjona, as soalhava no *Paiz* as desgraças privadas de uma familia alheia á politica, arrastando pela lama o nome de uma mulher casada e atirando talvez com o marido para o tumulo.

O illustre ex-porta-voz da *parte seria* e actual defensor da mordaga a beneficio dos tabacos, depois de ter contado assim de mais com a falta de memoria dos vivos, entra depois a falar em nome da lei, com aquella crassa hypocrisia caracteristica dos que prêgam purezas quando lhes convém, para praticarem porcarias logo que a vara classica lhes cahe nas unhas.

Mas o que entendem então por esse palavrão da lei

os illustres pantomineiros que só accordam agora para a cumprir?

A campanha pessoal contra o sr. José Luciano, virgem e martyr, teve o seu apogeu nas vespersas da abertura do parlamento e foi ainda intensa nos primeiros tempos que se seguiram a esse facto. Porque é que se não cumpriu então a lei, que já existia, se é essa a razão dos arremessos de agora? Porque é que elles coincidiram com o adiamento das Côrtes? Então a tal lei, majestosa e respeitavel, é para se cumprir sempre, ou serve só para quando o governo se sente com puchos de legalidade?...

A hypocrisia é manifesta e as razões dadas tem como unico effeito enterrar mais ainda aquelles que se pretende defender. A causa da furia contra a imprensa não está n'uma campanha que se deixou correr quando era mais forte e que a canja de gallinha, se se compara com as torpezas inexcusáveis do que o juiz e algoz de agora se constituiu réo n'outros tempos igualmente immaculados.

A causa da furia não está tão pouco na defesa das instituições, que um lealismo de contrabando agora invoca como desculpa, sem se lembrar que ainda ha pouquissimos annos o sr. José Luciano se offerecia modestamente para presidente da republica, e nos seus jornaes mais chegados baralhava o poder moderador com cantoras de café concerto.

A causa da furia não está na pretensa diffamação dos poderes publicos e dos seus representantes, como grita o ex-porta-voz da *parte seria* depois de ter entrado para todo o serviço do *venerando immaculado*. Para se acreditar na sinceridade de tal justificação era preciso esquecer primeiro paginas inteiras do *Correio da Noite*, em que o sr. Marquez de Soveral era apodado de vendido ao estrangeiro, e ao sr. juiz Veiga se prometiam escuros—para depois, no governo, se engulir tudo santamente.

A causa da furia está uni-

camente na ancia de fazer passar a opipera negociata dos tabacos. Deixem-se de cantigas e confessem por uma vez aquillo que os factos demonstram bem a claro e que nenhuma hypocrisia consegue disfarçar!

Do «Diario Illustrado»

A morte da imprensa

Anselmo publicava hontem no *Jornal da Noite* uma espirituosa *charge* a um artigo que o sr. José Luciano, immaculado antes e depois das manigancias, publicou em tempo com o titulo que nos serve de epigraphe.

O artigo merece bem a troça que se lhe tem feito, desde que o *Conimbricense* se lembrou de o desenterrar dos seus archivos. Mas serve tambem para se ver até que ponto um filho adúlterino dos Passos e de outros paes de liberal memoria vira a casaca e desata á cacheirada á imprensa que ha quarenta annos dera por morta.

Ahi vae o artigo para a risota, com muitos parabens á imprensa por ter escapado... do epitaphio:

«Aberta vemos as portas do cemiterio da imprensa, e lá dentro reina o silencio dos tumulos!

Folguem os tyrannos em seus palacios dourados, banqueteiem se em suas devassas orgias, que não hão-de incommodal-os mais os gemidos das victimas.

Beijaremos com respeito esta nossa terra, que ainda está regada do nosso sangue e nossas lagrimas, e depois caminharemos, com a fronte levantada, para o logar do supplicio.

O cadafalso lá está erguido no meio da capital. A roda d'elle tripudiam os sybaritas, e soitam uma gargalhada de escarneo, quando os poucos homens honestos que ainda se assentam nas cadeiras de S. Bento olham com assombro e amaldiçoam aquelle monumento de barbaria.

Longos tem sido nossos tormentos, duras as nossas fadigas. Queriamos salvar a patria, porque a imprensa

independente era a unica esperança que restara depois do naufragio.

A imprensa livre, mas não desenvolta; a imprensa que ensina, mas não insulta; que castiga, mas não calumnia; que fulmina o crime, mas não o inventa; era como a carta que ensina os baixios ao piloto prudente.

Mas hoje o piloto, ebrio de mando e poder, rasga com desdem essa carta, por onde devesse guiar-se, e quer levar a nau do Estado para paragens desconhecidas.

Deus sabe o futuro.

A morte da imprensa está decretada, resta-nos a corôa do martyrio; recebemol-a.

A imprensa não se curvava ao mando, e os tyrannos querem o servilismo; a imprensa ensinava, e os tyrannos são vaidosos; a imprensa admoestava, e os tyrannos são o proprio orgulho; a imprensa fulminava os crimes, e os tyrannos querem adorações.

A imprensa vae morrer; Heliogabalo mandou lavar lhe a sentença pelo senado de Senis.

J. Luciano de Castro.»

Partido Regenerador-Liberal

Reuniu na semana passada o Centro Regenerador Liberal em Coimbra.

Estiveram presentes grande numero de correligionarios, entre os quaes 6 lentes da Universidade.

Presidiu o nosso illustre correligionario dr. Araujo Gama, brillantissimo lente cathedratico da faculdade de theologia.

S. ex.^a referiu-se ao fallecimento do conselheiro Antonio José da Silva. Em palavras comovidas e eloquentes referiu-se ao conjunto de notaveis qualidades, que definiam a individualidade prestigiosa do conego Silva. Mostrou a necessidade de se unirem as vontades e os esforços de todos os que estão filiados no nosso partido, para que convergem hoje todas as esperanças do paiz, e que tem por chefe o sr. conselheiro João Franco—grande homem de Estado e grande homem de bem.

Declarou que o nosso illustre correligionario dr. Teixeira de Abreu, em virtude de occupações, que o chamam constantemente fóra de Coimbra, se acha impossibilitado da direcção dos trabalhos do parti-

do regenerador liberal n'essa cidade.

Em vista do fallecimento do conego Silva e da situação especial do nosso distinctissimo amigo dr. Teixeira de Abreu, tornava-se indispensavel, concluir o a.ador, providenciar sobre a direcção do partido, em Coimbra.

Foi então apresentada uma proposta para que se confiasse a direcção do partido a uma commissão de 5 membros. A proposta foi approvada, sendo eleita uma commissão executiva, composta dos seguintes correligionarios: dr. Araujo Gama, Sousa Refoyos, Bernardo Ayres e Fortunato de Almeida, e sr. Antonio Vieira de Campos.

O nosso valiosissimo correligionario dr. Refoyos, um dos mais brillantes cathedraticos da faculdade de medicina, propoz que o dr. Araujo Gama ficasse presidente da Commissão. A proposta foi approvada, sendo o dr. Refoyos calorosamente applaudido.

O dr. Araujo e Gama agradeceu, e fez um entusiastico elogio do partido e do eminente homem publico, que dirige os seus destinos. A organização e propaganda partidaria promettem dedicar toda a energia do seu esforço.

Nesta altura entrou o dr. Teixeira de Abreu, que viera expressamente de Lisboa para assistir á reunião. Declarou os motivos que o impediam de tomar parte activa na direcção do partido em Coimbra. Louvou a resolução da assemblea. Fez o eloquente elogio dos diversos membros da commissão executiva—homens notaveis pelos seus talentos e por nobilissimas qualidades de character. Especializou o dr. Araujo Gama, gloria da Universidade e do partido, character diamantino, uma das mais accentuadas individualidades intellectuaes e moraes da nossa terra. Com enternecida saudade referiu-se á memoria do conego Silva, á acção intensa da sua alma privilegiada. Terminou por, em palavras vehementes, em phrases suggestivas, pôr em contraste a energia ascendente e triumphante do partido regenerador liberal com a degenerescencia profunda e irreparavel das velhas organizações partidarias, — em que as dissidencias se succedem impostas por uma necessidade historica de decadencia e dissolução.

O notavel discurso do dr. Teixeira de Abreu foi a cada passo cortado de entusiasticos applausos.

Na reunião ficou resolvido tomar de arrendamento para o Centro casa melhor e organisar a respectiva administração.

A reunião de hontem foi uma energica approvação de vida progressiva.

Corren no meio d'aquelle entusiasmado, que naturalmente

resulta da fé cada vez mais profunda nos destinos honestos e gloriosos do partido regenerador liberal.

Do «Jornal da Noite»

Realisa-se amanhã a inauguração do Centro Regenerador Liberal do Porto, que será mais um acontecimento politico de extraordinaria importancia na vida do partido em que militamos.

A sessão inaugural revestirá grandiosa imponencia e nella usarão da palavra os srs. conselheiros João Franco, José Novaes, e Malheiro Reymano, o sr. Mello e Souza, drs. Luciano Monteiro, Martins de Carvalho, Agostinho de Campos, Luiz de Magalhães, Jayme de Magalhães Lima e o sr. Teixeira de Vasconcellos.

O sr. conselheiro João Franco—o chefe querido e prestigioso do partido Regenerador Liberal—chegará ao Porto na manhã de segunda feira, tendo ali uma soberba e significativa manifestação politica.

Album de Minas

Do «Minas Geraes», nosso collega de Bello Horizonte (Brazil) transcrevemos a seguinte carta, que lhe foi dirigida pelo nosso querido Augusto Souca-saux, acerca do «Album de Minas».

«Prosigo na minha rota.

Larguei, cheio de gratidão e de agraço, a progressiva cidade mineira, e com diffididãdo poderei esquecer as provas de gentileza que alli recebi dos e illegas de imprensa, do sr. dr. Duarte de Abreu, dignissimo presidente da Camara, e de outros cavalheiros a quem tive a sorte de ser apresentado.

Seria injusto se, no lauce, não salientasse o nome do sr. Antenor de Campos, photographo habilissimo, que me apresentou com grande numero de interessantissimos clichés de accentuado sabor local.

—Acho-me ha dias em Barbacena, a contos com uma temperatura tepida, consoladora, como se estivesse em plena Lisboa».

Tudo quando ella tem de suggestivo em arte e natureza foi, por obsequio flagrantissimamente apanhando pela objectiva do distincto profissional sr. Cicero Camões, barbacenense muito estimado, sob as vistas carinhosas do mestre sr. Delfino, que a tal serviço poz a sua alma de artista e de patriota. Sabado serão expostos esses trabalhos, destinados ao Album, no estabelecimento do sr. Joaquim Menções Fontes.

E, a proposito, é-me gostoso frisar que não só a phrase cantante do consciencioso e notavel homem de letras sr. dr. Augusto de Lima, nem somente as photographias de F. Souca-saux, realçarão em tão patriótica obra.

O sr. Alberto Delfino—está já consagrado uma gloria de Minas, chamou a si, mihi desinteressadamente, a parte esthetica do Album, mediante os meus bons officios, o que para mim representa uma conquista e para o tentamen um triumpho!

Breve seguirei em demanda de S. João d'El-Rei, não sem

primeiro consignar a profunda impressão que me causou o todo moral e intellectual da patria do insigne padre Corroia de Almeida.

Meio muito distincto!

Ao cavalheiro que, a contento de todos, está á frente do municipio, o sr. dr. Henrique Diniz, devo o exito das assignaturas, que aqui obtive. Não me faltou sua exc.ª com o apoio moral e material, de que tanto preciso para publicar uma obra que ha de enaltecer nobremente o Brazil.

Bondade, modestia, intelligencia, conhecimentos e caracter, tudo isto puzesse tão adiantado cidadão, como tive occasião feliz de apreciar.—Muito e muito obrigado a todos.

Barbacena, 5-5-905.»

Escolas Agricolas

«Maria Christina, LIÇÕES Apicultura

Reunião de colmeias. Quando dous enxames estão fracos devem reunir-se para formar um só forte porque este dá melhor producção dos que os dous fracos.

Essa junção faz-se do seguinte modo:

Na vespera asperguem-se as abelhas com um xarope de assucar, aromatizado com alcool e hortelã pimenta ou euforbia se nas colmeias bolas de camphora ou naphthalina para ellas ficarem todas com o mesmo aroma.

No dia seguinte passam-se os dous enxames para uma terceira colmeia, como já foi dito, tendo o cuidado de lhe dar alimentação de mel, xarope ou assucar candi.

Não é preciso eliminar a abelha mãe mais fraca, porque de esse serviço se encarrega a outra e as obreiras.

Estes trabalhos devem fazer-se á tarde.

Doenças das abelhas. A mais frequente é a dysenteria, causada pela alimentação durante os frios, pela falta d'ar e humidade.

Tratamento. Dar boca mel morno ás abelhas, lavar a colmeia com uma solução de:

- Acido salicylico . . . 30 gr.
- Barax 30 »
- Agua 2 litros

e arejal-a bem.

Constipação. Molestia opposita á dysenteria, que se observa quasi sempre depois d'um abaixamento rapido de temperatura.

Tratamento. Reunir a colmeia a outra sã.

Loque. Esta molestia é causada pelo abandono da criação que morre e se descompõe exalando um cheiro pestifero e criando-se o microbio da loque.

E' molestia contagiosa que ataca primeiro, a criação depois as abelhas e comunica-se ás colmeias proximas.

As colmeias devem ser desinfectadas depois de se passar o enxame para outra, dando-se lhe uma alimentação de mel com flor d'enxofre.

Pode, tambem, borrifar-se os favos, colmeia e abelhas com um liquido composto de 50 gr. de acido salicylico e 400 gr. de alcool que se deita em agua destillada á razão d'uma gotta por gramma d'agua. Este tratamento deve ser renovado muitas vezes.

Officina-Asylo do Menino Deus

Ainda no ultimo numero d'este jornal demos noticia do importante donativo de 500:000 reis com que o ex.º sr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Sousa subscreveu para a construcção do edificio em que vae ser installada a Officina-Asylo do Menino Deus, e já hoje temos novo e tambem importante donativo a noticiar, qual seja o de 1,000:000 reis que um benemerito anonymo acaba de pôr á disposição da illustre commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus, destinado igualmente a custear a obra a que ella, n'um soberbo arrojio de iniciativa, metteu hombros e que ha de ser mais um formosissimo titulo a assignalar a sua brilhante passagem por essa casa de educação e ensino, verdadeiramente modelar e que está prestando á Infancia Desvalida os maiores beneficios.

Abençoado e para sempre bendito o sympathico anonymo, que, tão generoso e fidalgamente, vem de concorrer para que a briosa commissão veja em breve realizadas as suas nobilissimas aspirações, dotando esta terra, definitivamente, com um estabelecimento cuja falta de ha muito se fazia sentir e que, pelos seus fins piedosos, ha de encontrar, como até hoje felizmente tem encontrado, o mais decidido e caloroso apoio, quer das classes mais ricas, quer das menos bafejadas da fortuna.

Para nós e cremos que para todos aquelles que têm coração e verdadeiramente se interessam pelo regeneração social, a Officina-Asylo do Menino Deus representa a melhor obra que em Barcellos se tem levantado e aquella que melhores e mais fecundos resultados ha de produzir, resolvendo ao mesmo passo um grande problema, qual o de dar destino e futuro aos millos ranazes que ahí andam perfeitamente ao abandono, famintos, rotos e descalços, sem a mais leve noção das coisas da vida, entregues a si e a um meio viciado e que amanhã talvez já seja tarde para serem arrancados á desgraçada situação em que se encontram, e á pratica do crime, que é, em regra, a honrosa profissão que esse caminho lhes prepara e em que entram sem repugancia... porque não sabem o que fazem.

Ajudar e animar, pois, essa obra de immenso alcance e prodigalisar-lhe todos os auxilios, é concorrer para um fim altamente sympathico; é concorrer para o saneamento moral d'esta terra; é concorrer para preparar o futuro de muito rapaz, que se hoje é um vadio e mais um candidato á galeria dos criminosos, pôde amanhã ser um prestante cidadão e até um homem que nos honre em qualquer das manifestações da actividade humana.

A Officina-Asylo do Menino Deus, inaugurada aqui ha pouco mais de um anno, já vae sendo uma irrefragavel prova do que avançamos; pois—contando entre os seus onze internados alguns dos mais conhecidos garotos que andavam ahí na vadiagem mais desenfadada e que já eram apontados como incorrigiveis e já não poucos cuidados davam ás auctoridades—e vel-os hoje:—completamente transformados, passejando as ruas da villa como rapazes de porte correcto e sem um unico traço sequer a denunciarem o passado, muito bem educados e estudando e dedicando-se com aproveitamento a uma profissão, de que amanhã hão de auferir o necessario para viverem honesta e honradamente.

E estes resultados mais e mais se hão-de ir accentuando dia a dia, porque, á testa da Officina e como seu director, encontra-se um devotado e sincero amigo e protector, o nosso querido amigo padre Antonio Esteves, que, de alma e coração, se tem dedicado á causa dos pobres rapazes abandonados, procurando, por todos os meios e com especiaes estudos do

complexo assumpto, corresponder ás responsabilidades da espinhosa missão de que, humanitaria e caridosamente, se impoz, e á illimitada confiança que n'elle depositam os cavalheiros que iniciaram em Barcellos essa obra grandiosa e da mais alta e sublime comprehensão social e que é, ao mesmo passo, um enorme clarão a projectar intensa luz no caminho da civilisação.

Mais uma vez:—Abençoado e para sempre bendito o sympathico anonymo, o benemerito que, tão nobre e superiormente, acaba de mostrar as generosidades e sentimentos do seu formosissimo coração.

Mez de Maria

Como conclusão dos exercicios do mez de Maria, realisa-se hoje no templo da Ordem Terceira, com todo o luzimento, uma festividade em honra da Virgem.

De manhã ha communhão geral e ás 11 horas missa solemne e exposição do SS.; de tarde, sermão pelo nosso amigo e talentoso pregador, rev. Antonio Villa Chã Esteves, Te-Deum e bênção.

A igreja apresentar-se-ha lindamente ornamentada pelo habil armador de S. Vicente d'Aréas, sr. Corexas.

Toca a banda do Circulo Catholico.

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose, finou-se em S. Martinho de Villa Frescainha, terça feira ultima, de 23 annos d'idade, artista catador, enteado do pintor sr. Antonio de Magalhães.

—Em Barcelinhos Izidro dos Santos, jornalista.

Que descancem em paz.

Visconde da Fervença

Foi hontem á assignatura regia o decreto concedendo o titulo de Visconde da Fervença ao nosso distincto e prestimoso amigo, sr. Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, illustre vice-presidente da Camara d'este concelho.

Fidalgo de nascimento e por educação, cavalheiro que a todos, pequenos e grandes, acolhe sempre com uma franqueza que penhora e captiva, de trato primorosamente amavel e gentil, assenta-lhe bem e até porque é hoje donatario da importante casa da Fervença, de nobilissimas tradições, a alta mercê com que vem de ser agraciado.

Ao distincto e nobre titular, que nunca deixou de honrar-nos com a sua amizade, apresentamos os nossos mais calorosos parabens, bem assim a sua bondosa esposa, a ex.ª sr.ª Viscondessa da Fervença, dama da nossa melhor sociedade e que tambem reune qualidades e predicados que, a todos os respeito, a tornam justamente sympathica e querida.

Pertence ao nosso brilhante collega da capital «O Jornal da Noite», o artigo que publicamos sob a epigraphe «A morte da imprensa».

Gil Vicente

Vamos ter uma noite de boa arte, da melhor e mais authentica, d'aquella arte que passa pelo espirito e o deixa assombrado e debaixo de impressões que consolam, educam e vivificam.

O nosso Gil Vicente será honrado na noite de 7 de junho proximo pela companhia do D. Maria, de que faz parte, entre outros artistas de reputação solidamente firmada, o primeiro actor portuguez, Ferreira da Silva.

«Pedra de Toque», peça de alto e intenso valor e que tem a consagração de todas as plateias cultas, por ser uma das mais culminantes obras do theatro moderno, é o mimo escolhido para essa noite e que ahí ha de ficar para sempre de inolvidavel recordação.

Trata-se de um nucleo de artistas que encarna em si o theatro nacional e a quem são devidas homenagens, que os barcellenses, sempre gentis e fidalgos, certo lhe não recuzarão.

E', pois, um dever que a todos se impoem não faltar a essa noite de verdadeira festa para a nossa casa de espectaculos, e dever tanto mais agradável, quanto ha de ter a compaña do o desempenho superior e magistral da peça annunciada.

Fica esta terra e os amantes da arte devendo mais um alto serviço ao Julio Vallongo, que, a despeito de nem sempre ao seu esforço corresponder o favor do publico que seria para desejar, nem porisso desanima de nos proporcionar bellas recitas.

A «Pedra de Toque», 4 actos, é de Emilio Angier e J. Sanden, traducção de Mello Barreto, e o seu enredo, que transcrevemos do «C. do Porto», é o seguinte:

«Um pintor e um compositor musical, tendo adoptado uma rapariguita, trabalhavam para viver e eram relativamente felizes. Sómente as telas e as obras musicas não tinham grande extracção, visto que os nomes dos artistas não eram sufficientemente conhecidos. Oh! se um dia fossem ricos, o musico casaria com a rapariga sua prima e nunca os tres se separariam.

Nesta altura morre um homem riquissimo, o excentrico conde Segismundo, deixando ao pintor 80:000 florins, pequenas pensões annuaes a parentes afastados, titulares sem decadencia e por herdeiro universal, o musico.

Este exultou com tal felicidade; mas não quebrou a promessa dada de casar com a prima.

Mudando, porém, de meio, o feliz herdeiro mudou de habito e d'ideias. Quiz ser nobre, não hesitando para isso em renegar o nome humilde de seu pae. Os despeitados parentes do conde lisongeavam-lhe a vaidade, estimulavam-no a fruir as vantagens que lhe proporcionavam a sua immensa fortuna, tudo com o fim de se aproveitarem da sua fraqueza de es-

CENTRO DE NOVIDADES

Papelaria. Livraria e Agencia de Publicações. Tabacaria. Deposito do "Centro Fotografico do Porto,.. Especialidades. Deposito de Impressos. Perfumarias, etc.

FERNANDO MIRANDA

135, Rua D. Antonio Barroso, 140
BARCELLOS

pirito para sahirem do atoleiro de di-
vidas em que estavam atacados.

O musico Frantz Wagner viu-se
assim de repente elevado a cavalleiro
de Berghausen, e, como era natural,
começou a aborrecer as palavras ami-
gas do companheiro. Para abreviar: o
resultado foi o pintor abandonar a ca-
sa do amigo rico, bem como a rapa-
riga, a qual somente via o seu noivo
através da alma boa e nobre do pin-
tor.

Ferreira da Silva e primoroso nes-
ta admiravel peça».

Donativo

O sr. dr. Eduardo Martins
da Costa, meritissimo desem-
bargador da Relação do Porto,
suffragando a alma de s. ex.^{ma}
filha, fallecida ultimamente no
Porto, contemplou o Recolhi-
mento do Menico Deus e o
Asylo dos SS. Corações de Je-
sus e Maria com a quantia de
10:000 reis cada um.

Hydrophobia

Um cão raivoso mordeu Ro-
sa do Couto, de S. João de Vil-
la Boa, na perna esquerda, fe-
rindo-a bastante.

A infeliz seguiu para Lisboa
a fim de receber o convenien-
te tratamento.

Caldas de Eirogo

Abre brevemente o estabele-
cimento thermal de Eirogo, em
Santa Maria de Gallegos, de
que é proprietario e gerente o
sr. Chrysogno Correia.

Novenas

Principiam na proxima 5.^a
feira, na igreja Matriz desta
villa, como nos annos anterio-
res, as novenas em honra do
Sagrado Coração de Jesus.

3.º batalhão d'infanteria 3

Apresentou-se neste batalhão
o sr. alferes Joaquim Carlos
Pereira, que se encontrava in-
commodado de saude.

—Durante a semana linda
houve exercicios para todas as
praças promptas e impedidas
sobre serviço de guarnição e
escola de pelotões e theoria
para sargentos sobre regula-
mento de campanha e leitura
de cartas.

—Deve apresentar-se hoje,
por ter terminado a licença
que lhe foi cedida pela junta
militar de saude, o 2.º sargento
sr. Joaquim de Carvalho.

—Foram promovidos a pri-
meiros cabos 4 soldados e a
contra-mestre um corneteiro.

—Pela direcção geral da ar-
ma d'infanteria foram distribu-
dos áquelle batalhão, a fim de
serem augmentados os archi-
vos das companhias, 6 volu-
mes do regulamento para o ser-
viço de etape.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Esteve nesta villa o nosso illustre
patricio e venerando bispo do Porto,
ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Barro-
so, hospedando-se no palacete do sr.
José de Bessa e Menezes.

—Vimos nesta villa o distincto pu-
blicista sr. José Caldas.

—Regressaram do Porto os srs.
Viscondes de Godim.

—Têm estado na illustre Casa de
Azevedo, na Lama, os srs. Francisco
Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior,
d'Estarreja, e dr. Pedro de Barbosa
Falcão d'Azevedo e Bourbon, de Villa
do Conde.

—Encontra-se nesta villa o sr. Ce-
zar de Lima, sub-inspector primario.

—Retirou para o Porto o sr. Gon-
çalo Pereira, nosso conterraneo.

—Vimos nesta villa o nosso patri-
cio sr. Jayme Vallongo.

Enfermo

Vae melhor dos seus padecimentos
o nosso presado amigo sr. Manoel
Ignacio de Amorim Novaes. Folgamos.

Aniversarios natalicios

Fallecidos

Dia 29 — o sr. Armando Sotto Maior.

Dia 31 — o nosso amigo e talento-
so collega Domingos Carreira.

Dia 31 — as srs. D. Emma de Fa-
ria Lamella e D. Umbelina da Cunha
Velho e o sr. Antonio Albino Mar-
ques d'Azevedo.

Dia 1 — o sr. João da Cruz Miran-
da.

Dia 4 — o sur. commendador Joa-
quim Redondo Paes de Villas-Boas.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito
d'esta comarca de Bar-
cellos e cartorio do escri-
vão do 2.º officio abaixo
assignado pende uma ac-
ção com processo ordi-
nario em que é auctora
Rosa da Silva, viuva, da
freguezia de Encourados,
e reus João Evangelista
Rodrigues, e mulher, e
outros da mesma fregue-
zia e outras partes, sendo
tambem reu Antonio Joa-
quim Rodrigues, mora-
dor que foi n'aquella fregue-
zia de Encourados, e
ausente em parte incerta,
e o Magistrado do Minis-
terio Publico e curador

dos orphaos n'esta co-
marca. Na mesma acção
pede a auctora que os reus
na qualidade que repre-
sentam de unicos e uni-
versaes herdeiros de seus
paes José Rodrigues e
mulher Custodia Maria
da Costa, e ainda da ir-
mã Quiteria sejam con-
demnados a ver julgar
real e verdadeiro todo o
passivo descripto na ac-
ção e no inventario d'a-
quelles seus paes. — a ver
dar a escripta no inventa-
rio paterno, o activo e pas-
sivo que ali não fora des-
cripto; a concorrerem pro-
porcionalmente para o
pagamento d'esse passivo
que negaram, em confor-
midade com o disposto
no art.º 2145 do Cod. Civ.
reconhecendo como
legitimos credores aquelles
a favor de quem se
acha feita a descripção, e
tambem a auctora pelo
que toca a parte d'esse
passivo que pagou, pa-
gando os mesmos reus a
quota de passivo que as-
sim lhes for devadamente
rateada, com os juros le-
gales da móra; a ver de-
clarar assim sem effeito
tanto o despacho deter-
minativo da partilha, co-
mo a sentença, que a jul-
gou, na parte em que es-
tabeleceram o contrario
do allegado pedido, ou
pelo menos a ver decre-
tar a reforma d'essa par-
tilha com novo julgamen-
to d'ella; a ver julgar nul-
lo e inefficaz qualquer ti-
tulo ou acto que elles ou
seus representantes invo-
quem em defeza, bem as-
sim os respectivos regis-
tros ordenando-se o can-
cellamento d'estes; em cus-
tas e procuradoria, mul-
ta e indemnisação, quando

Vinho da Adega Regional

Vinho da colheita de 1903, ma-
gnifico para convalescentes. Ven-
de-o, engarrafado, José Luiz de
Miranda, com estabelecimento de
mercearia ao fundo do Jardim.

Preço de cada garrafa, 50 rs.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de
cobre (1889) Vermil — 1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande
variedade de artigos: Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus
de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas
de chapéus de todos os formatos, e qualidades; aceitam-se
para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos
de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de se-
da e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e fre-
guezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de
adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento
do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilita-
do a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer
encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para po-
der satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em
obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer
uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

contestem ou por qual-
qualquer modo impug-
nem a acção.

Para citação-edital do
dito reu ausente correm
editos de 30 dias a cou-
tar da segunda publica-
ção d'este no Diario do
Governo, devendo o mes-
mo reu fallar á acção na
2.ª audiencia depois do
fundamento dos editos e
ver ali marcar-se-lhe o
prazo de 3 audiencias
para contestar. Para os
devidos effeitos se decla-
ra que as audiencias n'este
juizo se fazem ás ter-
ças e sextas feiras de ca-
da semana não sendo
dia impedido porque sen-
do-o se fazem no primei-

ro dia livre, por 10 horas
da manhã no tribunal si-
to em frente á Igreja
Matriz d'esta villa; sem-
pre com a pena de reve-
lia e de seguir a acção
com o advogado que lhe
for nomeado.

Barcellos, 27 de feve-
reiro de 1905.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Selveira e Castro
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

Marinha Portu- guêsa no Cavado

O melhor recreio da es-
tação. Azenha da Ponte,
Barcelinhos. Os atugado-
res dos barcos ficam res-
ponsaveis pelas avarias que
lhes causam.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSC
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm.^{os} freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a minde a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachias finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portugueza** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portugueza» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 94000 reis por anno — 45500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 58000 reis; semestre, 48000; trimestre, 28000.
Brazil — Anno, 520000 rs. fracos; semestre, 300000 rs. fracos
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, sueco, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.